



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING SINDILAT

Agosto de 2021



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Agosto de 2021

## Cooperação

Integração comercial e logística foram tema de visita do embaixador do Uruguai Guillermo Valles ao RS, ontem. Ele esteve com lideranças do Sindilat, Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa na sede da Farsul. A agenda proposta pelo senador Luis Carlos Heinze (PP) visou tratar de intercâmbio no abastecimento de grãos. O foco é explorar o modal hidroviário gaúcho.

# RS pode ampliar trocas agrícolas com o Uruguai

O embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles, e representantes de diversos setores produtivos gaúchos discutiram a possibilidade de ampliar a circulação regional de produtos agropecuários, ontem, na sede da Farsul, em Porto Alegre. No Rio Grande do Sul há interesse na importação de milho do país vizinho, que pode aumentar a produção do cereal e fica bem mais próximo que o Centro-Oeste brasileiro, onde a cadeia agroindustrial de proteína animal tem se abastecido.

Segundo Valles, o Uruguai conta com grande potencial para o cultivo de cereais, mas as lavouras não se ampliam por déficit na armazenagem e falta de vias de escoamento para o mercado internacional.

Neste contexto, a integração logística com o Rio Grande do Sul se torna fundamental. As entidades avaliam que deve ser fortalecido o modal hidroviário para se estabelecer um canal direto do Uruguai com o Porto de Rio Grande com uso da Lagoa Mirim. Com isso, a carga teria de percorrer 200 quilômetros por via fluvial.

O coordenador da Comissão de Infraestrutura e Logística da Farsul, Fábio Avancini Rodrigues, ressaltou que a integração pode ampliar também a exportação de produtos locais para o Uruguai por hidrovia, e não como ocorre hoje, por rodovia. No caso de o Uruguai levar produtos como celulose e grãos a Rio Grande, a embarcação poderia retornar com carga de adubo, por exemplo. "Para essa hidrovia funcionar, temos que ter algumas obras de adequação", admite Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, disse ter saído da reunião otimista, uma vez que os custos para adequação não são considerados tão elevados e já existem empresas interessadas em participar da iniciativa via parceria público-privada.

A preocupação fica por conta dos preços com que mercadorias uruguaias, como o leite, podem chegar ao Estado. Por isso, segundo Palharini, a integração deve ser discutida também entre os ministérios da Economia e da Agricultura dos dois países.

## Uruguai e Brasil querem destravar projetos logísticos

Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai, Guillermo Valles, propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã sexta-feira, na sede da Farsul.

De acordo com o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. Segundo Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400km por rodovias para ser exportada por Montevidéu, o mesmo produto poderia fazer 200Km por via fluvial para chegar a Rio Grande.

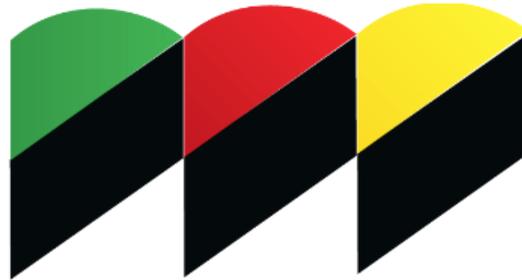
A chave para viabilizar a inte-

gração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovias pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovias público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), que é defensor do tema e destacou a importância de trazer

parte da safra de milho uruguaio ao Brasil, informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regimento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaio operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING ONLINE**

Agosto de 2021

# Prêmio Exportação RS divulga empresas vencedoras

Caio Vianna, diretor-presidente da CCGL, receberá o prêmio Personalidade Competitividade Internacional 2021

## REDAÇÃO

03/08/2021 14:54 | Atualizado 03/08/2021 14:58



O conselho do Prêmio Exportação RS reconhecerá 63 empresas na sua 49ª edição, número recorde na história do mérito. O evento de premiação das organizações gaúchas que obtiveram desempenho destaque no cenário exportador será realizado no dia 23 de setembro, na Casa NTX, em Porto Alegre (RS). Na oportunidade, também será entregue a distinção Personalidade Competitividade Internacional 2021 ao diretor-presidente da CCGL, Caio Vianna.

Segundo o presidente do Conselho do Prêmio Exportação RS, Fabrício Forest, as entidades representadas no conselho do mérito cancelam a credibilidade da iniciativa e são responsáveis pela condução de um processo criterioso para selecionar os vencedores. "O Prêmio Exportação está próximo de completar 50 anos de atuação e esta marca ressalta a relevância de um dos principais movimentos para fortalecimento do setor no Brasil. Além de condecorar, temos como objetivo capacitar empresários e compartilhar conhecimento para que a cultura exportadora seja parte, cada vez mais, da estratégia e do planejamento das organizações", enfatiza Forest.

O conselho do Prêmio Exportação RS é formado por lideranças de instituições que possuem relação de suporte ou apoio ao cenário exportador gaúcho. São elas: ADVB/RS, Apex-Brasil, Badesul, Banco do Brasil, Bannisul, BRDE, FARSUL, Fecomércio, Federasul, FIERGS, Lide-RS, Portos RS, Sebrae-RS, Secretaria do Desenvolvimento Econômico (Sedec), Hub Transforma RS e UFRGS.

Caio Vianna, diretor-presidente da CCGL, receberá o prêmio Personalidade Competitividade Internacional 2021. A distinção tem como objetivo enaltecer lideranças que realizam ações de incentivo à inserção de produtos brasileiros no mercado exterior. Vianna é engenheiro Agrônomo e é produtor rural nos municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã. Atualmente, é diretor do Sindilat, vice-presidente da Associação Brasileira de Angus e faz parte do Conselho de Administração da Fecoagro.

Confira os agraciados do 49º Prêmio Exportação RS a seguir.

### Destaque Avanço Global

- Marcopolo
- Randon Implementos
- Dekoland
- Kappesberg

### Destaque Empresas Comerciais Exportadoras e Trading Companies

- South Service Trading

### Destaque Inovação Tecnológica

- CCGL

### Destaque Mercadológico

- Schio
- Docile
- 3tentos
- Termolar
- Braskem
- Mega Embalagens
- Stihl

### Destaque Pequeno Desbravador Internacional

- America Leather
- Casa da Serra Export
- Cachorreiros

### Destaque Serviços de Suporte à Exportação

- AD Shipping
- Interlink Cargo
- Euro-América
- Afianci Global Networking
- Pibemat Logística
- SAGRES
- Scala Logística
- Bannisul Armazéns Gerais
- Doragroup International
- Wilson Sons Unidade Tecon Rio Grande

### Destaque Serviços Exportados

- ARB.Legal | Advocacia Rocha Baptista
- Druzina Content

### Destaques Setoriais

#### Agropecuário

- Tergrasa
- Termasa

#### Alimentos

- Nutríre
- Dubai Alimentos
- Cooperativa Languiru
- Conservas Oderich
- RAR
- Peccin

#### Bebidas

- Fante Bebidas
- Vinícola Aurora
- Cachaçaria Weber Haus



Imagem: Divulgação

**REUNIÃO**

## Entidades gaúchas participam de reunião com embaixador do Uruguai

A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades

Por: **AGROLINK & ASSESSORIA**  
Publicado em 05/08/2021 às 18:45h.



A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (6/8), às 9h, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).



Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaço para maior integração com o governo uruguaio e também com o setor produtivo. Isso porque, segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país. “Não vimos no Uruguai um concorrente e sim um fornecedor de produtos lácteos para o Brasil”, acrescentou. As entidades ainda devem tratar sobre o cenário geral do setor lácteo e parcerias com o Inale.

Além de Heinze e de Balbela, devem participar da reunião o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e representantes de entidades como Asgav, Fetag e Fecoagro. O presidente da Farsul será representado no encontro por Francisco Schardong.

**Veículo:** Página Rural**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/291614/coronavirus-entidades-gauchas-participam-de-reuniao-com-embaixador-do-uruguai-nesta-sexta-feira-diz-sindilat>**Página:** Notícias**Data:** 05/08/2021

Quinta-feira, 05 de agosto de 2021 - 17h23m

**Eventos > Sindilat****RS: coronavírus – entidades gaúchas participam de reunião com embaixador do Uruguai nesta sexta-feira, diz Sindilat****Porto Alegre/RS**

A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (06), às 9h, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaço para maior integração com o governo uruguaio e também com o setor produtivo. Isso porque, segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país. "Não vimos no Uruguai um concorrente e sim um fornecedor de produtos lácteos para o Brasil", acrescentou. As entidades ainda devem tratar sobre o cenário geral do setor lácteo e parcerias com o Inale.

Além de Heinze e de Balbela, devem participar da reunião o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e representantes de entidades como Asgav, Fetag e Fecoagro. O presidente da Farsul será representado no encontro pelo diretor Francisco Schardong.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

# Entidades gaúchas e embaixador uruguaio se reúnem para tratar da produção leiteira

Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país

Publicado por **Sandro Favero** - 05/08/2021 - 17:24



A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (6), às 9 horas, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaço para maior integração com o governo uruguaio e também com o setor produtivo. Isso porque, segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país. "Não vimos no Uruguai um concorrente e sim um fornecedor de produtos lácteos para o Brasil", acrescentou. As entidades ainda devem tratar sobre o cenário geral do setor lácteo e parcerias com o Inale.

Além de Heinze e de Balbela, devem participar da reunião o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e representantes de entidades como Asegav, Fetag e Fecoagro. O presidente da Farsul será representado no encontro por Francisco Schardong.

## SINDILAT: Entidades gaúchas participam de reunião com embaixador do Uruguai nesta sexta-feira

Publicado em 05/08/2021 17:02

47 exibições



A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (6/8), às 9h, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaço para maior integração com o governo uruguaio e também com o setor produtivo. Isso porque, segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o

Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país. “Não vimos no Uruguai um concorrente e sim um fornecedor de produtos lácteos para o Brasil”, acrescentou. As entidades ainda devem tratar sobre o cenário geral do setor lácteo e parcerias com o Inale.

Além de Heinze e de Balbela, devem participar da reunião o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e representantes de entidades como Asgav, Fetag e Fecoagro. O presidente da Farsul será representado no encontro por Francisco Schardong.

Fonte: SINDILAT

**Veículo:** Sementes Condor

**Link:** <https://www.sementescondor.com.br/noticias/item/33769-sindilat-entidades-ga%C3%BAchas-participam-de-reuni%C3%A3o-com-embaxador-do-urugai-nesta-sexta-feira.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 05/08/2021

## SINDILAT: Entidades gaúchas participam de reunião com embaixador do Uruguai nesta sexta-feira

05 Agosto 2021

A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (6/8), às 9h, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaç...

**Continuar leitura:** Notícias Agrícolas

## SINDILAT: Uruguai apresenta projeto de integração comercial e logística

Publicado em 06/08/2021 14:06

140 exibições

 OUVIR ESTA NOTÍCIA

Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6/8) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite, o senador Luis Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil. Segundo o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam

exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. De acordo com Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevidéu, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovias pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovia público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

Heinze informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regramento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaios operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. “É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando”.

Publicidade



Transformar aquele cantinho da casa em escritório virou o desejo de inúmeros...

Losango [Learn more](#)

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expointer, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

Segundo o embaixador é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. “Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?”, questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.

Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaias no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).

Tags: [milho](#) , [leite](#) , [uruguai](#)

Fonte: Sindilat

## RS: coronavírus – Uruguai apresenta projeto de integração comercial e investimento logístico, diz Sindilat

### Porto Alegre/RS

Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite, o senador Luís Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil.

Segundo o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. De acordo com Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevideú, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovias pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovia público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

Heinze informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regimento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaio operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expointer, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

Segundo o embaixador é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. "Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?", questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.

Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaio no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

### Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat



# Uruguai apresenta projeto de integração comercial e investimento logístico

O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira

Publicado por **Sandro Favero** - 06/08/2021 - 16:12



Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite, o senador Luis Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil. Segundo o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. De acordo com Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevidéu, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovias pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovia público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar. Heinze informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regramento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaio operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expointer, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

Segundo o embaixador é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. "Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?", questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos. Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaio no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).

6 de agosto de 2021

# Uruguai apresenta projeto de integração comercial e investimento logístico

COMPARTILHAR



GLOBALIZAÇÃO E MERCOSUL

Fonte: Sindilat/RS | Foto de capa: Imagem de Alexander Kliem por Pixabay

**Integração comercial - Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas.**

O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6/8) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite, o senador Luis Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil. Segundo o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. De acordo com Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevidéu, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovia pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovia público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

Heinze informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regramento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaios operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expointer, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

Segundo o embaixador é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. "Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?", questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.

Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaias no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

**Veículo:** Revista News

**Link:** <https://revistanews.com.br/2021/08/06/entidades-gauchas-se-reunem-na-farsul-com-embaixador-do-uruguai/>

**Página:** Notícias

**Data:** 06/08/2021

## Entidades gaúchas se reúnem na Farsul com embaixador do Uruguai

Portal Revista News - 6 de agosto de 2021



Facebook



Twitter



LinkedIn



O embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Venerio Balbela - Foto: José Fernando Ogura

A produção de milho no Uruguai para o abastecimento do mercado gaúcho será pauta de reunião entre entidades do agronegócio com o embaixador do Uruguai, Gustavo Vanerio Balbela. O encontro ocorrerá nesta sexta-feira (6/8), às 9h, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). A nova fronteira agrícola será possibilitada pela ligação da Lagoa Mirim com a Lagoa dos Patos. A reunião é uma demanda organizada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP).

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) buscará um espaço para maior integração com o governo uruguaio e também com o setor produtivo. Isso porque, segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Uruguai tem um dos menores custos de produção de leite e o RS é mais um corredor de transporte para os derivados do país. "Não vimos no Uruguai um concorrente e sim um fornecedor de produtos lácteos para o Brasil", acrescentou. As entidades ainda devem tratar sobre o cenário geral do setor lácteo e parcerias com o Inale.



**ASSINE  
OI SEU NEGÓCIO.**

**OI FIBRA  
400 MEGA  
+ PARCEIROS  
DIGITAIS**

POR  
R\$ **139,90**  
/MÊS

NO DÉBITO EM CONTA  
E CONTA DIGITAL

Oi **Saber mais**

Serviço sujeito a disponibilidade técnica. Oferta com fidelização de 12 meses. Consulte condições e regulamento no site oi.com.br/oi-seu-negocio.

Além de Heinze e de Balbela, devem participar da reunião o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e representantes de entidades como Asegav, Fetag e Fecoagro. O presidente da Farsul será representado no encontro por Francisco Schardong.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Publicada em 14h54min, 06/08/2021.

## Uruguai apresenta projeto de integração comercial e investimento logístico



Plano de trabalho foi apresentado em reunião de lideranças na Farsul

CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai, Guillermo Valles, propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6), na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

De acordo com o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. Segundo Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400km por rodovias para ser exportada por Montevidéu, o mesmo produto poderia fazer 200Km por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovia pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovia público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), que é defensor do tema e destacou a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil, informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um dele é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS). O diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentadas durante a Expoiner, de 4 a 12 de setembro.

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regramento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaio operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impõe concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".

Segundo Valles é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. "Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?", questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.



Brasil e Uruguai tem 1067 kms de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaioas no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e Santana do Livramento (9%).

## Uruguai apresenta projeto de integração comercial e investimento logístico

7 de agosto de 2021



Assine Nossa Newsletter

Email

Assinar



Últimas Notícias

Verde Campo promove Webinar voltado para produtores

Focado em intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6/8) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite, o senador Luis Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil. Segundo o embaixador, o Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional. De acordo com Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevideú, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovía pela Lagoa Mirim. Para isso, seria essencial aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai. O embaixador ressaltou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovía público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar. Heinze informou que há projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a construção de nova ponte em Jaguarão (RS).

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regimento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaios operam com custos inferiores aos praticados no Brasil. O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. "É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando".

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expointer, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

Segundo o embaixador é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050. "Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?", questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.

---

Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaias no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).



Focado em **intensificar o intercâmbio comercial com o Brasil**, o embaixador do Uruguai Guillermo Valles propôs uma articulação entre os países para destravar projetos logísticos em curso há décadas. O plano de trabalho foi apresentado em reunião com lideranças do setor produtivo do Rio Grande do Sul na manhã desta sexta-feira (6/8) na Sede da Farsul, em Porto Alegre (RS).

Interlocutor dos interesses do agronegócio e vendo as **potencialidades desse intercâmbio no abastecimento de grãos para a produção de aves, suínos e leite**, o senador Luis Carlos Heinze (PP) é defensor do tema, ressaltando a importância de trazer parte da safra de milho uruguaio ao Brasil.

Conforme o embaixador, o **Uruguai tem amplo potencial para produção de cereais**, mas as lavouras não se ampliam exatamente pela falta de estruturas de armazenagem e de vias de escoamento mais competitivas ao mercado internacional.

Segundo Valles, enquanto uma carga de arroz uruguaio precisa percorrer 400 quilômetros por rodovias para ser exportada por Montevideú, o mesmo produto poderia fazer 200 quilômetros por via fluvial para chegar a Rio Grande.

**A chave para viabilizar a integração é o fortalecimento do modal hidroviário**, estabelecendo um canal direto com o Porto de Rio Grande por meio de hidrovia pela Lagoa Mirim. Para isso, seria fundamental aumentar o calado de rios e canais, o que depende de obras de dragagem no Brasil e no Uruguai.

Guilherme destacou que o investimento nesses processos é ínfimo perto do ganho econômico e que pode ser rateado entre os dois países. O projeto, que está nos planos da Bacia do Prata há 60 anos, poderia ser viabilizado por uma parceria público-privada, o que o consolidaria como a primeira hidrovía público-privada da América Latina. No lado brasileiro, as dragagens precisariam ser efetuadas no Sangradouro, no Canal São Gonçalo e no acesso ao Porto de Santa Vitória do Palmar.

Heinze informou haver projetos tramitando em Brasília no sentido de fortalecer o intercâmbio logístico com o Uruguai por meio de investimentos em infraestrutura. Um deles é a **construção de nova ponte em Jaguarão (RS)**.

Presente ao encontro, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, frisou a importância de o intercâmbio ser regido por um regramento mínimo que não comprometa nenhum setor produtivo uma vez que produtores uruguaios operam com custos inferiores aos praticados no Brasil.

O embaixador concordou com a posição, lembrando que a ideia é agir em bloco, favorecendo os dois países e não impondo concorrência predatória. “É preciso tratar de regulamentações, olhar o espaço comum, juntar as autoridades e tratar da questão de território para que o fator de equilíbrio não seja o contrabando”.

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expoiner, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

O diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, informou que o assunto deve ser alvo de uma nova reunião nas próximas semanas. A proposição é integrar o setor produtivo brasileiro e uruguaio para definir uma pauta a ser apresentada durante a Expoiner, que ocorre de 4 a 12 de setembro. Também participaram da reunião lideranças da Fetag, Fecoagro, Asgav, Sips e Fundesa.

De acordo com Valles, é primordial que as cidades vejam as potencialidades do campo, uma vez que é dele que sairá a solução para suportar um aumento de 2,5 bilhões de pessoas na população mundial até 2050.

“Precisamos produzir 50% mais fibras, 50% mais de alimentos e combustíveis. E de onde vai sair isso de forma sustentável?”, questionou. Consciente das potencialidades da América Latina em abastecer o planeta, ele reforçou que há condições de solo e oferta de água doce capaz de produzir de forma competitiva. Para isso, alertou, é importante que se trabalhe com abertura comercial entre vizinhos.

Brasil e Uruguai tem 1067 quilômetros de fronteira, com seis cidades gêmeas. Apesar da vigência do Mercosul, apenas a aduana de Rivera trabalha de forma integrada nos terminais de cargas. O principal ponto de entrada de cargas uruguaias no Brasil é o Chuí (30%), seguido por Jaguarão (21%) e por Santana do Livramento (9%).

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela Equipe MilkPoint.

**Veículo:** Conseleite**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/leite-chega-a-r-1-7159-em-ano-de-safra-contida-pela-expansao-da-soja-e-alta-de-custos>**Página:** Notícias**Data:** 24/08/2021

## LEITE CHEGA A R\$ 1,7159 EM ANO DE SAFRA CONTIDA PELA EXPANSÃO DA SOJA E ALTA DE CUSTOS

24 de agosto de 2021

O valor de referência do leite projetado para agosto no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,7159 com base em dados apurados nos primeiros dez dias do mês pelo Conseleite. O indicador, divulgado na manhã desta terça-feira (24/08), representa uma elevação de 0,45% em relação ao consolidado de julho, que foi de R\$ 1,7082. O professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya, constata que o cenário é de estabilidade mesmo em plena safra, uma vez que a tradicional expansão de produção foi arrefecida pelo aumento dos custos de produção e pela perda de áreas de pastagem para a agricultura. “O valor do leite no mercado consumidor não está acompanhando o custo da atividade, e ainda estamos perdendo produtores para o cultivo de soja”, ponderou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, lembrando que o consumo de grãos está em alta, com valorização motivada pela demanda internacional e pela expansão do setor de proteína animal.

No campo, a previsão também é de que a produção de leite em 2021 não aumentará como ocorria no período de safra de anos anteriores. Isso porque, com menos recursos e potencial de compra abalado pela inflação, os produtores estão segurando despesas e a expansão de rebanhos. “Isso era verificado em pequenos rebanhos e hoje já se vê médios produtores migrando de atividade”, completou o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo. Com a chegada de setembro, espera-se o início do plantio de soja e outras culturas de verão, o que deve reduzir ainda mais as áreas de pastoreio.

Mobilizados, representantes dos produtores e indústrias trataram da urgência em buscar alternativas que mantenham a produção ativa e viável. No Conseleite, é unanimidade a necessidade de políticas públicas que permitam o fomento de um setor tão estratégico para a economia e para a nutrição do povo brasileiro. “Precisamos pensar no futuro, mas também em ações rápidas que nos tragam resultados nesse cenário atual”, sugeriu Guerra. Uma das preocupações apontadas na reunião foi com o aumento da importação de leite em pó, que deve ter impacto severo no mercado gaúcho nos próximos meses.

Com a produção contida no campo, o professor Marco Antonio Montoya apresentou dados que indicam estabilidade de valores do leite entre junho, julho e agosto. Considerando os indicadores a contar de outubro de 2020, o valor de referência apresentou uma leve recuperação, o que cobriu parte dos custos de produção, mas não o suficiente para acompanhar as despesas crescentes na indústria e no campo. Montoya ainda indica que, se comparando com o preço do leite registrado em outros estados, a produção gaúcha ainda está com valores abaixo das demais regiões. “Há questões logísticas envolvidas muito em função do distanciamento dos principais mercados consumidores”, salientou o professor.

Se a inflação atinge a realidade da produção, na ponta também traz impacto no consumo. Guerra lembrou que as famílias também perderam poder de compra nos últimos meses. E o leite, alega ele, é altamente suscetível a essas variações. “É um cenário que exige nossa atenção, assim como os avanços da balança comercial”. (Fonte: Assessoria de Imprensa [Sindilat](#)/Foto: Carolina Jardine)

## Conseleite/RS: preço do leite entregue em agosto com projeção de leve alta de 0,45%

25-08-2021 12:08:21 Por: **Sindilat/RS**



O valor de referência do leite projetado para agosto no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,7159 com base em dados apurados nos primeiros dez dias do mês pelo Conseleite. O indicador, divulgado na manhã desta terça-feira (24/08), representa uma elevação de 0,45% em relação ao consolidado de julho, que foi de R\$ 1,7082.

O professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya, constata que o cenário é de estabilidade mesmo em plena safra, uma vez que a tradicional expansão de produção foi arrefecida pelo aumento dos custos de produção e pela perda de áreas de pastagem para a agricultura. “O valor do leite no mercado consumidor não está acompanhando o custo da atividade, e ainda estamos perdendo produtores para o cultivo de soja”, ponderou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, lembrando que o consumo de grãos está em alta, com valorização motivada pela demanda internacional e pela expansão do setor de proteína animal.

### > **Envasadora Copos e Potes Requeijão, Manteiga, Doce de Leite, Iogurte e Pasta de Soja 2.200 un/h**

No campo, a previsão também é de que a produção de leite em 2021 não aumentará como ocorria no período de safra de anos anteriores. Isso porque, com menos recursos e potencial de compra abalado pela inflação, os produtores estão segurando despesas e a expansão de rebanhos. “Isso era verificado em pequenos rebanhos e hoje já se vê médios produtores migrando de atividade”, completou o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo. Com a chegada de setembro, espera-se o início do plantio de soja e outras culturas de verão, o que deve reduzir ainda mais as áreas de pastoreio.

Mobilizados, representantes dos produtores e indústrias trataram da urgência em buscar alternativas que mantenham a produção ativa e viável. No Conseleite, é unanimidade a necessidade de políticas públicas que permitam o fomento de um setor tão estratégico para a economia e para a nutrição do povo brasileiro. “Precisamos pensar no futuro, mas também em ações rápidas que nos tragam resultados nesse cenário atual”, sugeriu Guerra. Uma das preocupações apontadas na reunião foi com o aumento da importação de leite em pó, que deve ter impacto severo no mercado gaúcho nos próximos meses.

### > **Envasadora e Selador Semiautomática Copos ou Potes Manteiga, Requeijão e Doce de Leite**

Com a produção contida no campo, o professor Marco Antonio Montoya apresentou dados que indicam estabilidade de valores do leite entre junho, julho e agosto. Considerando os indicadores a contar de outubro de 2020, o valor de referência apresentou uma leve recuperação, o que cobriu parte dos custos de produção, mas não o suficiente para acompanhar as despesas crescentes na indústria e no campo. Montoya ainda indica que, se comparando com o preço do leite registrado em outros estados, a produção gaúcha ainda está com valores abaixo das demais regiões. “Há questões logísticas envolvidas muito em função do distanciamento dos principais mercados consumidores”, salientou o professor.

Se a inflação atinge a realidade da produção, na ponta também traz impacto no consumo. Guerra lembrou que as famílias também perderam poder de compra nos últimos meses. E o leite, alega ele, é altamente suscetível a essas variações. “É um cenário que exige nossa atenção, assim como os avanços da balança comercial”.

As informações são do **Sindilat/RS**.

**Veículo:** Terraviva

**Link:** <http://www.terraviva.com.br/noticias/leite-chega-a-r-1-7159-em-ano-de-safra-contida-pela-expansao-da-soja-e-alta-de-custos-35214>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/08/2021

# Leite chega a R\$ 1,7159 em ano de safra contida pela expansão da soja e alta de custos

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: **Sindilat**/RS | Foto de capa: Imagem de congerdesign por Pixabay

**Preço/RS** - O valor de referência do leite projetado para agosto no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,7159 com base em dados apurados nos primeiros dez dias do mês pelo Conleite.

O indicador, divulgado na manhã desta terça-feira (24/08), representa uma elevação de 0,45% em relação ao consolidado de julho, que foi de R\$ 1,7082. O professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseeite, Marco Antonio Montoya, constata que o cenário é de estabilidade mesmo em plena safra, uma vez que a tradicional expansão de produção foi arrefecida pelo aumento dos custos de produção e pela perda de áreas de pastagem para a agricultura. "O valor do leite no mercado consumidor não está acompanhando o custo da atividade, e ainda estamos perdendo produtores para o cultivo de soja", ponderou o coordenador do Conseeite, Alexandre Guerra, lembrando que o consumo de grãos está em alta, com valorização motivada pela demanda internacional e pela expansão do setor de proteína animal.

No campo, a previsão também é de que a produção de leite em 2021 não aumentará como ocorria no período de safra de anos anteriores. Isso porque, com menos recursos e potencial de compra abalado pela inflação, os produtores estão segurando despesas e a expansão de rebanhos. "Isso era verificado em pequenos rebanhos e hoje já se vê médios produtores migrando de atividade", completou o vice-coordenador do Conseeite, Rodrigo Rizzo. Com a chegada de setembro, espera-se o início do plantio de soja e outras culturas de verão, o que deve reduzir ainda mais as áreas de pastoreio.

Mobilizados, representantes dos produtores e indústrias trataram da urgência em buscar alternativas que mantenham a produção ativa e viável. No Conseeite, é unanimidade a necessidade de políticas públicas que permitam o fomento de um setor tão estratégico para a economia e para a nutrição do povo brasileiro. "Precisamos pensar no futuro, mas também em ações rápidas que nos tragam resultados nesse cenário atual", sugeriu Guerra. Uma das preocupações apontadas na reunião foi com o aumento da importação de leite em pó, que deve ter impacto severo no mercado gaúcho nos próximos meses.

Com a produção contida no campo, o professor Marco Antonio Montoya apresentou dados que indicam estabilidade de valores do leite entre junho, julho e agosto. Considerando os indicadores a contar de outubro de 2020, o valor de referência apresentou uma leve recuperação, o que cobriu parte dos custos de produção, mas não o suficiente para acompanhar as despesas crescentes na indústria e no campo. Montoya ainda indica que, se comparando com o preço do leite registrado em outros estados, a produção gaúcha ainda está com valores abaixo das demais regiões. "Há questões logísticas envolvidas muito em função do distanciamento dos principais mercados consumidores", salientou o professor.

Se a inflação atinge a realidade da produção, na ponta também traz impacto no consumo. Guerra lembrou que as famílias também perderam poder de compra nos últimos meses. E o leite, alega ele, é altamente suscetível a essas variações. "É um cenário que exige nossa atenção, assim como os avanços da balança comercial".

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

## INDICADOR

## Leite chega a R\$ 1,71 em ano de safra contida no RS

“O valor do produto não está acompanhando o custo, e ainda estamos perdendo produtores”, pondera o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra

CRIADO EM 25/08/2021 ÀS 19H50 POR CANAL RURAL - ATUALIZADO EM 24/08/2021 ÀS 16H15



O valor de referência do leite projetado para agosto no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,7159 com base em dados apurados nos primeiros dez dias do mês pelo Conseleite. O indicador, divulgado na manhã desta terça-feira, 24, representa uma elevação de 0,45% em relação ao consolidado de julho, que foi de R\$ 1,7082.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya, responsável pelo levantamento do Conseleite, constata que o cenário é de estabilidade mesmo em plena safra, uma vez que a tradicional expansão de produção foi arrefecida pelo aumento dos custos de produção e pela perda de áreas de pastagem para a agricultura.

“O valor do leite no mercado consumidor não está acompanhando o custo da atividade, e ainda estamos perdendo produtores para o cultivo de soja”, ponderou o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, lembrando que o consumo de grãos está em alta, com valorização motivada pela demanda internacional e pela expansão do setor de proteína animal.

No campo, a previsão também é de que a produção de leite em 2021 não aumentará como ocorria no período de safra de anos anteriores. Isso porque, com menos recursos e potencial de compra abalado pela inflação, os produtores estão segurando despesas e a expansão de rebanhos. “Isso era verificado em pequenos rebanhos e hoje já se vê médios produtores migrando de atividade”, completou o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo. Com a chegada de setembro, espera-se o início do plantio de soja e outras culturas de verão, o que deve reduzir ainda mais as áreas de pastoreio.

Mobilizados, representantes dos produtores e indústrias trataram da urgência em buscar alternativas que mantenham a produção ativa e viável. No Conseleite, é unanimidade a necessidade de políticas públicas que permitam o fomento de um setor tão estratégico para a economia e para a nutrição do povo brasileiro. “Precisamos pensar no futuro, mas também em ações rápidas que nos tragam resultados nesse cenário atual”, sugeriu Guerra. Uma das preocupações apontadas na reunião foi com o aumento da importação de leite em pó, que deve ter impacto severo no mercado gaúcho nos próximos meses.

Com a produção contida no campo, o professor Marco Antonio Montoya apresentou dados que indicam estabilidade de valores do leite entre junho, julho e agosto. Considerando os indicadores a contar de outubro de 2020, o valor de referência apresentou uma leve recuperação, o que cobriu parte dos custos de produção, mas não o suficiente para acompanhar as despesas crescentes na indústria e no campo. Montoya ainda indica que, se comparando com o preço do leite registrado em outros estados, a produção gaúcha ainda está com valores abaixo das demais regiões. “Há questões logísticas envolvidas muito em função do distanciamento dos principais mercados consumidores”, salientou o professor.

Se a inflação atinge a realidade da produção, na ponta também traz impacto no consumo. Guerra lembrou que as famílias também perderam poder de compra nos últimos meses. E o leite, alega ele, é altamente suscetível a essas variações. “É um cenário que exige nossa atenção, assim como os avanços da balança comercial”.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/292264/coronavirus-sindilat-marca-presenca-na-expointer-com-a-casa-da-industria-de-laticinios>

Página: Notícias

Data: 26/08/2021

Quinta-feira, 26 de agosto de 2021 - 18h36m

Eventos > Expointer

## RS: coronavírus – Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios

### Esteio/RS

Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço Casa da Indústria de Laticínios.

O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Diversas outras atividades especiais estão sendo preparadas pelo Sindilat para a Expointer, como eventos destinados a convidados, lançamento de concurso e seminário. Um dos destaques da programação será a coletiva de imprensa no dia 6/9 (segunda-feira), às 14h, que dará a largada para o período de inscrições ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, distinção que reconhece trabalhos jornalísticos relevantes sobre o setor lácteo produzidos por jornalistas e que vai contemplar reportagens nas categorias Impresso/Eletrônico/Online.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat)





Imagem: Eliza Maliszewski

EVENTO

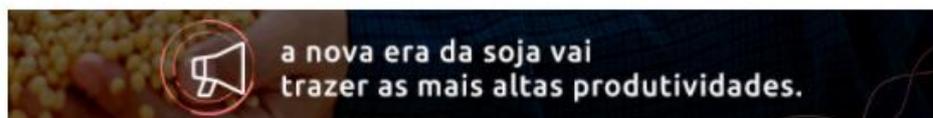
## Sindilat marca presença na Expointer com a Casa da Indústria de Laticínios

A Expointer acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio

Por: AGROLINK & ASSessoria  
Publicado em 27/08/2021 às 12:04h.



Como em todos os anos, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) e suas empresas associadas estarão presentes na Expointer, que acontece de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Neste ano, o Sindilat promoverá uma intensa participação institucional no espaço 'Casa da Indústria de Laticínios'.



O espaço institucional estará aberto ao público visitante durante todos os dias da feira e contará com a parceria da Tetra Pak, marca internacional que é referência em embalagens para alimentos. A multinacional é convidada do Sindilat para palestra online onde vai abordar as tendências de consumo no setor lácteo, em evento para associados programado para o dia 9 de setembro (quinta-feira), a partir das 10h.

Diversas outras atividades especiais estão sendo preparadas pelo Sindilat para a Expointer, como eventos destinados a convidados, lançamento de concurso e seminário. Um dos destaques da programação será a coletiva de imprensa no dia 6/9 (segunda-feira), às 14h, que dará a largada para o período de inscrições ao 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, distinção que reconhece trabalhos jornalísticos relevantes sobre o setor lácteo produzidos por jornalistas e que vai contemplar reportagens nas categorias Impresso/Eletrônico/Online.

Todos os eventos na Casa da Indústria de Laticínios serão realizados presencialmente, mas terão formato híbrido, podendo ser acessados remotamente (em link a ser disponibilizado) também por quem não estiver no Parque. O espaço do Sindilat atenderá o público diariamente das 8h30min às 17h30min e estará localizado na Rua Boulevard, Quadra 46 do Parque Assis Brasil.



**SINDILAT/RS**  
Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Agosto de 2021

**Veículo:** Terraviva

**Programa:** Bem da Terra

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=NEVkl6XmU0>

**Data:** 04/08/2021

**Tempo:** 10'

**Veículo:** TV CCM

**Programa:** Agro e Terra

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=hLKQfOko2c8&t=7s>

**Data:** 18/08/2021

**Tempo:** 1'39'39"

**Veículo:** Canal Rural

**Programa:** Notícia Rural

**Link:** <https://www.canalrural.com.br/noticias/leite-chega-a-r-17-em-ano-de-safra-contida-no-rs/>

**Data:** 18/08/2021

**Tempo:** 3'

**Veículo:** Rádio Planetário

**Programa:** -

**Link:** -

**Data:** 28/08/2021

**Tempo:** 10'